

FERNANDO MAGALHÃES: 10 LIÇÕES SOBRE MARX**FERNANDO MAGALHÃES: 10 LESSONS ABOUT MARX****FERNANDO MAGALHÃES: 10 LECCIONES SOBRE MARX**Regina Lucia Fernandes de ALBUQUERQUE¹

RESUMO: Resenha do livro “10 lições sobre Marx”, de autoria de Fernando Magalhães. A obra, publicada em 2018 pela editora Vozes, apresenta significativa contribuição para o campo das humanidades ao sumarizar a vasta e complexa produção de um dos pensadores que fundou as bases para a estruturação do campo da Sociologia. Os dez capítulos que compõem o volume apresentam os principais conceitos descritos por Marx, como, por exemplo, práxis, proletariado, ditadura do proletariado. Além de apresentar o posicionamento do autor frente à produção de Marx. Recomenda-se a utilização da obra em cursos introdutórios ao pensamento marxista, considerando a linguagem de fácil compreensão adotada. Assim como, indica-se sua adoção como obra de apoio em estudos exteriores ao campo da Sociologia, mas que se utilizem dos escritos de Marx para fundamentação teórica.

Palavras chave: Sociologia. Marx. Marxismo.

ABSTRACT: *Review of the book '10 lessons about Marx' written by Fernando Magalhães. The work, recently published by Vozes, presents a significant contribution to the humanities field by summarizing the vast and complex production of one of the thinkers who founded the bases for structuring the Sociology field. The ten chapters that make up the volume present the main concepts described by Marx, such as, for example, praxis and proletariat. In addition, it states the author's position about Marx's production. The book is recommended to be used in introductory courses to Marxist thought, considering the language of easy comprehension adopted. As well as, it is indicated its adoption as support in studies outside the field of Sociology, but that use Marx's writings for a theoretical foundation.*

Keywords: Sociology. Marx. Marxism.

RESUMEN: *Reseña del libro “10 lecciones sobre Marx”, escrito por Fernando Magalhães. La obra, recientemente publicada por la editorial Vozes, presenta una importante contribución al campo de las humanidades al resumir la vasta y compleja producción de uno de los pensadores que sentó las bases para estructurar el campo de la Sociología. Los diez capítulos que componen el volumen presentan los principales conceptos descritos por Marx como, por ejemplo, praxis, proletariado, dictadura del proletariado. Además de presentar la posición del autor en relación a la producción de Marx. Se recomienda utilizar el trabajo en cursos de introducción al pensamiento marxista, considerando el lenguaje de fácil comprensión adoptado. Asimismo, se indica su adopción como trabajo de apoyo en estudios fuera del campo de la Sociología, pero que utilizan los escritos de Marx como fundamento teórico.*

Palabras clave: Sociología. Marx. Marxismo.

¹ Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós graduação em Educação, Conhecimento e Inclusão da Universidade Federal de Minas Gerais. UFMG, Belo Horizonte, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9240-6144>. E-mail: albuquerquelf@gmail.com.

Introdução

A obra de Magalhães (2015)² propõe-se a sumarizar e descrever os principais conceitos da produção de Marx, assim como as contribuições de Engels ao seu trabalho. Ressalta-se que o autor se posiciona frente à obra de Marx, apontando revisões feitas pelo próprio à sua teoria. Esse aspecto é relevante considerando que, dentro das distintas correntes que adotam a teoria marxista, há divergência sobre o processo denominado como revisão ou revisionismo. Magalhães (2015), defende a importância da teoria de Marx para a análise de fenômenos contemporâneos, ainda que com as transformações no capitalismo, passando da etapa do capitalismo industrial para o capitalismo financeiro. Dessa maneira, a principal tese do autor sustenta-se na declaração sobre a atualidade da teoria de Marx. Defende que a etapa do capitalismo financeiro contemporâneo pertenceria ao mesmo modo de produção capitalista, ainda que com modificações na superestrutura (MAGALHÃES, 2015, p. 28). Outros argumentos utilizados em relação à sustentação da tese sobre a atualidade do pensamento de Marx versam sobre a aplicação, no contexto histórico contemporâneo, do conceito de alienação. Assim, o livro divide-se em dez capítulos que serão descritos a seguir.

Sobre a obra

No primeiro capítulo, “O pensador do século?”, o autor localiza o contexto histórico da produção de Marx e infere que, mesmo que as condições materiais da etapa do capitalismo industrial, sobre e na qual Marx produziu, se caracterizassem por determinadas relações, os escritos de Marx já apontavam para alterações na dinâmica de produção capitalista. Marx produziu em meados do século XIX, no período pós Revolução Industrial, em um contexto em que o capitalismo empregava a sua força de trabalho principalmente na indústria, sendo o capital industrial o poder econômico dominante. Para Magalhães (2015), no livro II de O Capital, Marx identificou incipientes mudanças nas articulações do capital industrial. Apontando para uma nova etapa do

² Fernando Jader de Magalhães Melo possui mestrado em Ciência Política pela Universidade Federal de Pernambuco (1986), Doutorado em Filosofia pela Universidade de São Paulo (1998), e Pós-Doutorado em Filosofia pela USP (2006). Aposentou-se em 2011 como professor associado 2 da Universidade Federal de Pernambuco. Tem experiência na área de Filosofia, com ênfase em Filosofia Política, atuando principalmente nos seguintes temas: globalização, pós-modernidade, marxismo, ética e individualismo. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/6519920968676763>

capitalismo com capital fictício¹, no qual o capital de juros assume tonalidade distinta, tornando-se juros de alienação, e a relação de capital assume uma forma mais externa e feiticista. Marx, apontava para o potencial do capital em transformar as relações sociais em mercadorias, ao ponto de o trabalho tornar-se imaterial. As transformações do trabalho no setor de manufaturas e as consequências do advento da grande indústria ajudariam a explicar algumas das modificações dentro do capitalismo industrial.

O segundo capítulo, “O primeiro marxismo”, apresenta a divisão pela qual se orienta o autor a respeito da produção de Marx. Magalhães (2015) divide a obra de Marx em o primeiro marxismo, ou jovem Marx (escritos que datam até a publicação do manuscrito “A Ideologia Alemã”), e uma segunda fase que compreenderia sua produção com mais idade. A primeira fase da teoria de Marx, objeto desse capítulo, compreende o período em que descreveu filosoficamente o sujeito da transformação social. O segundo capítulo também apresenta sua sumarizada biografia. Marx (1818-1883) era de família alemã e judaica, convertida ao protestantismo² e seu pai atuava como advogado. Após frequentar o curso de direito, na Universidade de Berlim, teve contato com a linha teórica de Hegel. A teoria marxista inicia-se em oposição à teoria hegeliana. Contudo, em “Manuscritos econômicos e filosóficos” já é possível observar uma teoria mais independente e em defesa do comunismo. Nessa obra já aparece o conceito de alienação: ausência de reconhecimento e do valor do produto do trabalho para o trabalhador e, consequentemente, aumento da riqueza do proprietário dos meios de produção (MAGALHÃES, 2015, p. 36).

O terceiro capítulo, “Marxismo: uma filosofia da práxis”, descreve a origem do termo “marxismo” e apresenta o conceito de práxis como um dos pilares da teoria de Marx. O termo marxismo surgiu, inicialmente, pelos opositores de Marx, de forma pejorativa, para designar aqueles que seguiam as ideias de Marx. Essa terminologia surge dentro das disputas de concepções dentro do campo radical. Da mesma maneira que Marx fez uso dos termos proudhosianos e bakuninistas, seus antagonistas dentro da Associação Internacional dos Trabalhadores, também fizeram uso dessa metonímia. Contudo, o sentido do termo marxismo foi resgatado por aqueles que seguiam a teoria marxista. O núcleo central do pensamento de Marx é estruturado pelo conceito de práxis. A práxis compreenderia a análise teórica da realidade, sua explicação e transformação. A práxis é a filosofia da ação, mas uma ação radical, que busca libertar o homem da natureza opressiva do capitalismo. O marxismo, então, seria uma filosofia da ação, uma filosofia da práxis (MAGALHÃES, 2015, p. 51).

O quarto capítulo, “As concepções do Estado e da revolução”, descreve as condições necessárias ao processo revolucionário e conceitua revolução. Para Marx a eclosão da revolução dependeria de condições históricas e sociais do Estado e da dinâmica de suas instituições. Em dado estágio de desenvolvimento as forças produtivas entrariam em contradição com as relações de produção existentes, gerando a necessidade de sua alteração. Marx e Engels não formularam uma teoria sistemática do Estado, embora ambos os autores deem tratamento à questão do Estado, não como objeto conceitual, mas como se dá sua atuação e porque deve ser transformado. Marx opõe-se à concepção de Estado de Hegel na qual o Estado teria por finalidade o interesse geral, entendendo o Estado como organismo repressivo dos interesses da classe operária. O Estado, na concepção de Marx, seria um comitê para gerir os negócios da burguesia. Contudo, a gestão do Estado poderia manifestar-se como restrita ou ampliada. A manifestação da gestão Estatal se relacionaria com o caráter do processo revolucionário: explosivo (caracterizado por um processo revolucionário violento) ou processual (com o processo revolucionário conquistado a partir da ocupação da estrutura de gestão estatal pelos trabalhadores). Por sua vez, o conceito de revolução é descrito como o princípio que impulsiona a mudança nas sociedades: a transformação da sociedade capitalista para a socialista. A revolução seria um ato político-social, na medida em que destitui o antigo regime político, simultaneamente, transformando as estruturas sociais.

O quinto capítulo, “O Partido: um conceito amplo”, dedica-se a diferenciação da noção de partido em Lenin e Marx. Na concepção de partido em Lenin é privilegiado o comando, a direção partidária. Contudo, em Marx a ênfase dada é na ação das massas trabalhadoras.

O sexto capítulo, “Ditadura e democracia: a transição para o socialismo”, dedica-se a relação entre democracia, transição do capitalismo para o socialismo e ditadura do proletariado. Para Marx a ditadura do proletariado seria a materialização do Estado de Classe. Dessa maneira, estabelecia diferenças entre: despotismo, modelo autoritário de governo, e ditadura do proletariado, mecanismo político pelo qual a classe operária desenvolve o seu projeto em benefício de sua própria classe. Assim, a ditadura do proletariado seria uma consequência para o processo de transição para o socialismo e não sua causa.

No sétimo capítulo, “Proletariado: o sujeito revolucionário”, são definidos os conceitos de proletário e proletariado em Marx. A ditadura do proletariado seria um fenômeno engendrado por um longo processo de tomada de consciência e experiência de

luta das massas trabalhadoras em decorrência das contradições internas entre as forças de produção capitalista e as relações de produção. O proletariado constituir-se-ia como o elemento das forças produtivas emergentes. Marx definiu proletário como “o operário assalariado que produz e valoriza o capital” (MAGALHÃES, 2015, p. 97). Já o proletariado corresponderia ao conjunto de trabalhadores assalariados explorados pelo capital. Para Marx, esse seria o setor mais avançado e progressista da sociedade, considerando sua condição no universo da produção.

No oitavo capítulo, “Maturidade e revisão”, Magalhães (2015) defende a tese que Marx e Engels promoveram revisões sobre sua obra ainda durante o período de vida de Marx. Cita como exemplos para essa tese: 1) a alteração realizada por Marx em “Contribuição à crítica da economia política” em relação ao postulado em “A ideologia Alemã”, afirmando que “não é a consciência dos homens que determina o ser, mas o ser que determina a consciência”, em alteração ao afirmado em “A ideologia Alemã”: “não é a consciência que determina a vida, mas a vida que determina a consciência” (MAGALHÃES, 2015, p. 107); 2) no prefácio da edição alemã, datada de 1882, de “Manifesto Comunista”, Marx afirmou que a passagem do tempo para a edição de 1847 suscitaria alterações na obra, considerando as transformações históricas mediante o desenvolvimento do capitalismo industrial e os acontecimentos decorridos a partir da Comuna de Paris [1871]. Nesse movimento, Marx reafirma, novamente, a história ser um processo em curso.

Já o capítulo nove, “Há lugar para Marx no século XXI?”, destina-se a defesa da tese de Magalhães (2015) sobre a atualidade do pensamento de Marx. O autor afirma que Marx foi um homem de seu tempo e que sua teoria também se localiza num contexto espaço-temporal. Contudo, esse marcador temporal não diminui as reflexões suscitadas por sua teoria para pensar fenômenos contemporâneos. A teoria de Marx e Engels não se destinou a constituir um dogma, pelo contrário, o próprio Marx, em vida, propôs alterações em seus textos. Considerando a história como um processo em movimento, a análise marxista da sociedade não considera o comunismo como o fim da história, mas como uma etapa elevada alcançada pelas sociedades. Dessa maneira, faz sentido, diante das necessidades impostas pelos acontecimentos históricos e pelo próprio processo de desenvolvimento do capitalismo, afirmar-se que sendo a história um processo em curso, adaptações, revisões e novas proposições a partir da teoria de Marx seriam formuladas. Magalhães (2015) defende a tese da atualidade da teoria de Marx por considerar que os

conceitos de alienação, exploração, desigualdade e divisão de classe, por exemplo, ainda são estruturas no cerne da sociedade capitalista em que vivemos.

O décimo e último capítulo, “Ética e sujeito na teoria de Marx”, trata da questão ética e da dimensão do sujeito em Marx. A teoria marxista atém-se a uma análise objetiva dos fenômenos, estando ausente a dimensão fenomenológica em sua metodologia de análise. Contudo, para Magalhães (2015), essa abordagem não anularia a presença do sujeito em Marx. Durante sua obra, Marx deu destaque para a degradação moral e exploração do trabalhador no regime capitalista. Contudo, a metodologia que adota para explicação dos fenômenos sociais orienta-se por uma análise materialista, dando protagonismo à questão das estruturas materiais e econômicas. Já em relação à questão da ética em Marx, Magalhães (2015) afirma que o *ethos* de Marx não apresenta relação com o *ethos* burguês. Dessa maneira, a ética marxista vincula-se a sociedade socialista, em que a ética do homem não se relaciona com seu comportamento associado a um regime de mercado e sociedade segmentada em classes.

Síntese

A obra de Magalhães (2015) brinda a literatura do campo da sociologia ao apresentar um texto que sumariza a trajetória de produção de Marx, assim como a contribuição de Engels a sua teoria, destinando-se a leitores iniciantes da teoria marxista e alunos de graduação na área de humanidades. A tese de Magalhães sobre a atualidade da teoria de Marx mostra-se profícua para a análise das formas contemporâneas de precarização do trabalho, por exemplo. Nesse sentido, pode ser citada a flexibilização da regulação sobre o trabalho protagonizadas pelo setor de economia do compartilhamento. Estando esse fenômeno associado a um dos principais desafios da classe trabalhadora contemporânea: a manutenção mínima das conquistas de direitos trabalhistas.

Referências

MAGALHÃES, Fernando. **10 lições sobre Marx**. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

Enviado em: 01/09/2020.

Aceito em: 07/01/2021.

Publicado em: 27/01/2021.